

Prestação de Contas por Entidades do Terceiro Setor e seus Impactos na Obtenção de Recursos: um Olhar Sobre o Comportamento dos Doadores Individuais

Henrique Portulhak

Curitiba – PR
Professor Pesquisador do Centro Universitário Autônomo do Brasil - UNIBRASIL¹
Doutorando em Contabilidade pela UFPR²
henrique.portulhak@ufpr.br

Albino Joao Delay

Curitiba – PR
Mestrando em Contabilidade pela UFPR¹
Professor da Faculdade Educacional Colombo - FAEC³
aj.contabil@hotmail.com

Vicente Pacheco

Curitiba – PR
Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC⁴
Professor do PPGCONT/UFPR²
vpacheco@ufpr.br

Resumo

A prestação de contas, ferramenta que legitima as ações tomadas pelos agentes e aumenta a confiabilidade sobre a condução de uma organização, também é procedimento que deve ser seguido pelas entidades do Terceiro Setor, tanto para atender órgãos regulamentadores e fiscalizadores, quanto para obter recursos junto a doadores atuais e potenciais. A pesquisa teve por objetivo verificar se existe uma relação entre a prática de prestação de contas e o comportamento de indivíduos no papel de doadores. Para isso, foi realizado um levantamento junto a doadores individuais atuais e anteriores que moram na cidade de Curitiba e Região Metropolitana, tendo sido obtidas 277 respostas de indivíduos que foram divididos em oito grupos distintos. A análise descritiva dos dados, baseada em 17 hipóteses de pesquisa, foi complementada com a aplicação de testes estatísticos como U de Mann-Whitney e H de Kruskal-Wallis. Os resultados indicam que, em geral, há uma relação positiva entre a prestação de contas realizada por entida-

des do Terceiro Setor e o comportamento de doação de indivíduos, o que ocorre de forma mais significativa no comportamento de manter, aumentar ou retomar doações. Os achados dessa pesquisa podem chamar a atenção de entidades do Terceiro Setor para a diferenciação provocada pela prestação de contas, além de subsidiar decisões a respeito da forma de sua disponibilização.

Palavras-chave: Prestação de Contas; Terceiro Setor; Doadores Individuais.

Abstract

The accountability, tool that legitimizes the actions taken by agents and increases reliability on the management of an organization, it is also a procedure to be followed by the third sector organizations, both to meeting regulatory and supervisory bodies as to obtaining funds from current and potential donors. This research aims to verify whether there is a relationship between accountability and behavior of individual donors. A survey was conducted with current and former individual donors who live in the metropolitan region of Curitiba (Brazil), where were obtained 277 responses, whose individuals were divided into eight distinct groups. Descriptive analysis, based on 17 research hypotheses, has been complemented with the application of statistical tests such as Mann-Whitney and Kruskal-Wallis. Results indicate that, in general, there is a positive relationship between accountability performed by third sector organizations and the behavior of donation of individuals, which occurs more significantly in behavior to maintain, increase or resume donations. Findings may call attention from third sector organizations not only to the differentiation caused by accountability, but also to support their decisions about the form of disposal.

Key words: Accountability; Third Sector; Individual Donors.

1. Introdução

A prestação de contas é uma ferramenta que propicia ao agente demonstrar a quitação de suas obrigações junto ao principal de uma organização com relação ao gerenciamento dos recursos que lhe foram confiados, o que se faz importante diante das relações construídas socialmente para que seja possível garantir a sobrevivência das instituições (NAKAGAWA; RELVAS; DIAS, 2007).

A eficiência e a eficácia de redes e processos de prestação de contas confiáveis e transparentes (accountability), construídas dentro e fora da organização, podem ser um elemento decisivo para a

¹UNIBRASIL - R. Konrad Adenauer, 442 - Tarumã, Curitiba - PR - CEP 82820-540

²UFPR - Universidade Federal do Paraná - CEP 80060-000 - Curitiba - PR

³FAEC - Rua Dorval Cecon, 664 - Jd Nossa Senhora de Fátima, Colombo - PR - CEP 83405-030

⁴UFSC - R. Eng. Agrônomo Andrei Cristian Ferreira, s/n - Trindade, Florianópolis - SC - CEP 88040-900

continuidade das organizações resultantes das relações sociais, e neste contexto apresenta-se a importância da contabilidade para a sobrevivência das instituições (ROBERTS; SCAPENS, 1985; NAKAGAWA; RELVAS; DIAS, 2007).

Com isso, a busca pela realização de uma prestação de contas que legitime as ações realizadas pelos agentes, visando a aumentar a confiabilidade sobre a condução da organização, também é princípio básico que deve ser cumprido por entidades do Terceiro Setor, não apenas para atender obrigações junto a órgãos regulamentadores e fiscalizadores, mas também para obter credibilidade junto à sociedade e, em consequência, garantir a continuidade de suas atividades (MILANI, 2004; CARNEIRO; OLIVEIRA; TORRES, 2011; RENGEL et al., 2012).

Originada com base nos princípios da filantropia e caridade religiosa, o Terceiro Setor apresenta crescimento em abrangência e importância no Brasil e no mundo, ganhando impulso na década de 1970 e acelerando sua evolução a partir da década de 1980. No Brasil, enquanto na década de 1980 existiam 44 mil organizações do Terceiro Setor, em 2005 esse número chegou a 338 mil organizações. Tal evolução, por ser um setor que movimenta aproximadamente 1 trilhão de dólares, demandou dessas entidades uma evolução gerencial para atendimento de exigências legais e para desenvolver uma gestão voltada ao desempenho, o que remete à busca por transparência e prestação de contas (SILVA, 2010; MANAS; MEDEIROS, 2012).

Dessa forma, a prática de prestação de contas realizada por entidades sem finalidades lucrativas – tanto obrigatória quanto voluntária – busca apresentar às partes interessadas, especialmente aos doadores públicos e privados, que a missão da instituição foi cumprida e os recursos confiados a estas foram corretamente utilizados (OLAK; NASCIMENTO, 2010; CARNEIRO; OLIVEIRA; TORRES, 2011; CUNHA; MATIAS-PEREIRA, 2012).

O processo de prestação de contas em entidades do Terceiro Setor é considerado um fator crucial para a sustentabilidade da organização, pois, de acordo com Milani (2004), as organizações que apresentarem melhor atendimento das necessidades informacionais de doadores atuais e em potencial terão maiores condições de captar maior volume de recursos financeiros e não financeiros. Isso é particularmente relevante considerando que, de acordo com Camargo et al. (2001), a escassez de recursos é a principal dificuldade enfrentada pelas entidades sem finalidades lucrativas.

Todavia, nota-se que tal presunção, apresentada em diversos textos acadêmicos, carece de evidências empíricas que suportem a relação positiva esperada entre a prática de prestação de contas por entidades do terceiro setor e o comportamento de doadores individuais, especialmente observando tal fenômeno sob a ótica dos fornecedores de recursos. Cabe ressaltar a importância dos doadores individuais para essas entidades, já que estes foram responsáveis pelo investimento de cerca de 1,1 bilhão de reais no ano de 2007 (MANAS; MEDEIROS, 2012).

Considerando a referida lacuna, a presente investigação busca responder a seguinte questão: qual a relação entre a prestação de contas realizada por entidades do Terceiro Setor e o comportamento de indivíduos no papel de doadores?

Em termos gerais, a presente investigação tem por objetivo verificar se existe relação entre a prática de prestação de contas e o comportamento de indivíduos no papel de doadores. Em específico, a investigação busca analisar se o processo de prestação de contas por parte das entidades do Terceiro Setor, remetida ou ape-

nas disponibilizada, possui relação com a tendência de manutenção ou aumento de provimento de recursos por parte de doadores atuais, ou ainda se há associação desse evento com a interrupção de provimento de recursos por parte de antigos doadores.

Pesquisas realizadas buscaram aliar a prestação de contas de entidades do Terceiro Setor com o recebimento de doações; entretanto, tais investigações tiveram como objeto as próprias organizações e as informações divulgadas por elas, como em Trussel e Parsons (2008), Gandía (2009), Sloan (2009), Cruz (2010) e Atan, Zainon e Wah (2012) ou a realização de experimentos com alunos, como em Cruz, Corrar e Slomski (2008). Assim, justifica-se a necessidade da realização dessa investigação devido à ausência de evidências empíricas sobre o tema que analisem o problema sob a ótica dos indivíduos que doam às organizações do Terceiro Setor, e que possuem papel importante na continuidade dessas instituições.

Além disso, os resultados dessa pesquisa, que possui como enfoque os doadores individuais, podem fornecer informações importantes que possam justificar o comportamento de organizações do Terceiro Setor que, de acordo com Oliveira (2009), Cruz (2010), Carneiro, Oliveira e Torres (2011) e Zittei, Politelo e Scarpin (2013), reconhecem a importância da prestação de contas, mas não demonstram agir de modo que reflita essa necessidade de divulgação de informações para seus doadores.

Quanto ao campo de pesquisa, a realização da investigação é relevante, já que estudos que aliam a contabilidade e o Terceiro Setor ainda são pouco numerosos no Brasil (DANI; DAL VESCO; SCARPIN, 2011). A importância de estudos que relacionem esses dois temas se dá pelo importante papel da contabilidade em viabilizar aos provedores de recursos e receptores de resultados informações sobre transparência e sustentabilidade da entidade (MARIO et al., 2013).

2. Referencial Teórico-empírico

2.1 O Terceiro Setor

“Terceiro Setor” é um termo recente utilizado no Brasil e no mundo. Para Coelho (2002), o termo foi utilizado pela primeira vez na década de 1970 por pesquisadores americanos e, a partir dos anos 1980, por pesquisadores europeus. O Terceiro Setor caracteriza um conjunto de organizações que se apresentam como alternativa às desvantagens apresentadas pelo mercado e pela burocracia do governo, proporcionando maior flexibilidade e eficiência ao mercado com a previsibilidade da burocracia pública (COELHO, 2002; MANAS; MEDEIROS, 2012).

Apesar de o termo ser amplamente utilizado, Nagai (2012) afirma que o mesmo é controverso por apresentar um problema conceitual, sobretudo no que se refere à abrangência. Para Paes (2006), trata-se de um termo vago e residual por pretender abranger um enorme conjunto de organizações sociais e entidades da sociedade civil. Em contraponto, Dias (2008) acredita que o esforço e a preservação dessas diferenças formam o elemento de sustentação e fortalecimento da atuação, não buscando a homogeneidade de conceito e tratamento legal.

Um conjunto de atributos foi proposto por Salamon e Anheier (1992) para caracterizar as organizações do Terceiro Setor. Para os autores, as organizações do Terceiro Setor devem ser: (i) formais: institucionalizadas, independentemente de legalizadas ou não e com procedimentos que assegurem sua perpetuação; (ii) privadas: podem até receber recursos do governo, mas não devem ter com ele ligação institucional (iii) não distribuidoras de lucros: não devem

ter como finalidade o lucro, apesar de poder gerar resultados superavitários; (iv) autônomas: devem conter sua própria governança e não ser controladas por agentes externos; (v) voluntárias: devem ter sido criadas de forma voluntária, sem imposição legal ou contratual, e (vi) ter fins públicos: beneficiar o público externo, extrapolando aos associados da entidade. No Brasil, tomando como base o Código Civil, três figuras jurídicas podem ser enquadradas nesses atributos: (i) as associações; (ii) as fundações; (iii) as organizações religiosas (IBGE, 2008).

Tratando especificamente do cenário brasileiro, um fator importante que contribuiu para o desenvolvimento do Terceiro Setor foi a notória aproximação entre o setor empresarial e as entidades que o compõem, resultando em parcerias com o objetivo de apoiar projetos de proteção ambiental, promoções sociais no campo, saúde, educação, entre outros. Para as instituições do Terceiro Setor, isto se constitui em importante fonte de financiamento (BETTIOL, 2005). Entretanto, conforme afirma Mindlin (2009), as fontes de financiamento das atividades desenvolvidas pelo Terceiro Setor não se restringem às contribuições realizadas pelo setor empresarial, envolvendo um conjunto pulverizado de pessoas físicas associadas ou não a essa organização, também compondo, em consequência, o conjunto de partes interessadas em suas atividades.

2.2. As Partes Relacionadas com o Terceiro Setor

Em qualquer organização, existem partes interessadas – os stakeholders – que esperam e exigem o alcance de determinados resultados em suas atividades. Os stakeholders avaliam e se interessam pelo processo de criação de valor da instituição, já que são motivados a contribuir com as organizações se essas demonstrarem ser capazes de produzir resultados que excedam o montante de contribuições realizadas (KRASHINSKY, 1997).

Tais partes interessadas, como no caso das entidades do Terceiro Setor, estão presentes na organização – como mantenedores, gestores, voluntários e funcionários – ou estão presentes no ambiente externo à organização – como doadores, mídia, parceiros, governo, associações, organizações representativas de determinados segmentos sociais e a população em geral (KRASHINSKY, 1997; BALSER; MCCLUSKY, 2005).

Dentre os stakeholders presentes no contexto das entidades do Terceiro Setor, destacam-se os doadores como atores particularmente importantes para a continuidade dessas organizações, até porque, como destaca Moore (2003), se estes cessarem a disponibilização de recursos, essas instituições certamente deixarão de existir. Sob tal ótica, o mesmo autor considera que os doadores também podem ser considerados como clientes dessas organizações – os clientes upstream – já que, apesar de serem vistos inicialmente como provedores de recursos, também possuem motivações e expectativas definidas em contraprestação à disponibilização de recursos efetuada e, dessa forma, é possível compreender que os doadores também possam ter interesse de verificar se os objetivos que manifestaram ao disponibilizar recursos para a instituição foram devidamente atendidos.

Neste sentido, o processo de prestação de contas é voltado a atender as necessidades dos stakeholders a respeito de demonstrar o atendimento de suas expectativas ou do alcance dos resultados por eles esperados, e, para que a prestação de contas seja efetiva, faz-se necessário compreender que expectativas cada parte interessada possui a respeito das atividades exercidas pela

organização, para que dessa forma a organização do Terceiro Setor responda adequadamente às preocupações de cada parte interessada e seja capaz de construir uma relação de confiança entre as partes (FLETCHER et al., 2003; BALSER; MCCLUSKY, 2005).

Dessa forma, o atendimento das necessidades informacionais manifestadas por esses stakeholders – especialmente quando realizadas de forma proativa – é um fator importante para as entidades do Terceiro Setor, já que recursos físicos e financeiros, além de legitimidade, são elementos importantes para a continuidade da organização e que não são necessariamente previsíveis ou controláveis; contudo, são itens providos por essas partes e que necessitam ser gerenciados por meio de monitoramento e administração do relacionamento com os stakeholders (BALSER; MCCLUSKY, 2005).

2.3 A Prestação de Contas por Entidades do Terceiro Setor

De acordo com Roberts (1991), a informação contábil atua como um espelho por cujo intermédio os produtores e suas atividades se tornam visíveis, e, por meio dessa imagem, gerada de forma aparentemente objetiva, as partes interessadas buscam verificar, julgar e comparar o desempenho individual e coletivo, provocando dessa forma efeitos positivos e negativos sobre os agentes e suas atividades.

Quanto ao aspecto normativo, a prestação de contas por entidades brasileiras do Terceiro Setor é disciplinada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) por meio de Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnicas (NBC T) específicas, a saber: (i) NBC T 10.4, voltada às fundações; (ii) NBC T 10.18, voltada a entidades sindicais e associações de classe; e (iii) NBC T 10.19, voltada a entidades sem finalidade de lucros. Entretanto, essas entidades também devem observar normatizações de aplicação geral, como os Princípios de Contabilidade e demais NBC T's (OLAK; NASCIMENTO, 2010).

Além disso, a prestação de contas pode ser exigida por órgãos estatais de controle como Tribunais de Contas, Ministério Público, Ministério da Justiça e Receita Federal, além de entes conveniados, de acordo com parâmetros previamente estabelecidos (CFC, 2008). Olak e Nascimento (2008) explicam que tais exigências se devem à necessidade que os fornecedores de recursos possuem de saber sobre a sua aplicação e eficácia, o que pode influenciar em decisões futuras do provedor sobre o volume e manutenção da disponibilização de recursos, o que se aplica tanto a órgãos públicos, como a investidores institucionais e doadores individuais.

Neste sentido, e levando em consideração a crescente competição por recursos públicos e privados devido ao crescimento do Terceiro Setor, a promoção de práticas de prestação de contas que extrapolem as exigências legais e formais, e demonstrem de forma espontânea as ações empreendidas por essas organizações junto à sociedade em geral, se tornam relevantes como postura ética e moral apresentada pela entidade em seus gestores, além de poder compor a estratégia competitiva da empresa (CARNEIRO; OLIVEIRA; TORRES, 2011).

Denotando a importância do processo de accountability para a continuidade das organizações do Terceiro Setor, diversas investigações buscaram aliar a divulgação de informações por essas entidades com o comportamento dos doadores. Trussel e Parsons (2008) realizaram um estudo em entidades estadunidenses que indicou quatro fatores que agrupam, de acordo com a literatura acadêmica, elementos tratados como importantes determinantes de

recebimento de doações em favor de entidades enquadradas no Terceiro Setor, e que compõem o grupo de informações reportadas por essas entidades: eficiência, estabilidade financeira, quantidade de informação disponibilizada e reputação da organização.

O estudo experimental realizado por Cruz, Corrar e Slomski (2008) buscou verificar a relação entre a divulgação de informações contábeis econômicas e o comportamento de fazer doação em favor da entidade do Terceiro Setor. A pesquisa empreendida em duas universidades brasileiras indicou que os estudantes, exercendo o papel de doadores individuais, não apresentaram decisões influenciadas pelas informações econômicas, tanto com relação à decisão de doar quanto pelo volume de doação tencionado.

Gandía (2009) buscou verificar como os sites da Internet podem contribuir para a prestação de contas por entidades do Terceiro Setor, notando, dentre os resultados de seu estudo realizado em entidades espanholas, que um nível mais alto de evidencição possui relação positiva com o montante de recursos advindo de doadores. Já Sloan (2009) investigou a relação o efeito de ratings recebidos por entidades estadunidenses do Terceiro Setor no comportamento das doações recebidas, notando uma associação positiva entre os ratings e as contribuições recebidas.

Cruz (2010) realizou investigação em determinado grupo de entidades brasileiras do Terceiro Setor – as Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) –, buscando identificar a relevância das informações divulgadas para o comportamento de financiamentos privados recebidos por elas. Os resultados dessa investigação indicaram uma relação positiva entre investimentos e doações privadas e divulgação de informações contábeis sobre reputação, e de investimentos privados institucionais e divulgação das informações contábeis sobre eficiência operacional, o que para esse particular não foi indicado para doações individuais.

Atan, Zaion e Wah (2012) buscaram verificar a relação entre a qualidade da informação divulgada por entidades do Terceiro Setor e as doações totais recebidas por essas entidades. Com base em organizações da Malásia, os resultados da investigação indicaram que o montante total de doações recebidas possui relação positiva com a qualidade da evidencição promovida.

Em um estudo de caso em uma entidade do Terceiro Setor da região Sul do Brasil, Silva, Dockhorn e Scarpin (2012) notaram que os financiadores privados dessa instituição levam em conta na prestação de contas recebida características como proximidade, confiabilidade e história em maior peso do que os relatórios contábeis.

Levando em conta as evidências obtidas em estudos correlatos à pesquisa em tela, além da questão e objetivos da investigação, enuncia-se a seguinte hipótese de pesquisa: há relação positiva entre a prestação de contas realizada por entidades do Terceiro Setor e o comportamento de doação de indivíduos. Para a realização do teste da hipótese de pesquisa, apresentam-se a seguir os procedimentos metodológicos adotados.

3. Metodologia

O estudo caracteriza-se como descritivo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006), e foi realizado por meio de um levantamento (HAIR et al., 2005). Para a realização da pesquisa, delimitou-se como espaço geográfico a cidade de Curitiba e sua Região Metropolitana. A Região Metropolitana de Curitiba, segundo a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC), é constituída por 29 municípios, sendo a oitava região metropolitana mais popu-

losa do Brasil, com 3.223.836 habitantes, e concentra 30,86% da população do estado do Paraná. (COMEC, 2015).

Considerando que a população de doadores presente nesse espaço geográfico pode ser considerada indeterminada, calculou-se o tamanho da amostra necessária para empreender a investigação com erro amostral de 5% e nível de confiança de 90%, resultando em 272 indivíduos, sendo essa uma amostra não probabilística por acessibilidade (FREUND, 2006).

Para viabilizar o teste da hipótese de pesquisa, foi elaborado um questionário estruturado, que buscou coletar informações a respeito da percepção dos respondentes sobre a relação. O referido questionário é composto por três blocos principais: o primeiro é composto por questões de filtro e por questões que buscam definir a categoria do respondente e, para isso, utilizaram-se questões dicotômicas, abertas e listas de seleção; o segundo é composto por questões direcionadas a verificar a relação entre comportamento das doações individuais e a prestação de contas e, para isso, tais questões foram mensuradas por meio de escala tipo Likert de 10 pontos, possibilitando a atribuição de pesos de um a dez para cada uma dessas questões; e o terceiro é composto por questões que buscam determinar o perfil do respondente quanto à gênero, escolaridade e faixa de idade, o que permite inferências adicionais durante a análise de dados.

Quanto às categorias, o questionário propiciou a captação da percepção de oito grupos distintos de respondentes, identificados de (a) até (h), os quais, de acordo com suas posições específicas, contribuem para uma resposta abrangente à questão de pesquisa. Por isso, para cada grupo de respondentes, foram abertas hipóteses de pesquisa alinhadas com a hipótese geral apresentada ao final do referencial teórico (nível I) e, dentro de cada grupo, novas hipóteses foram segregadas (nível II) para melhor especificação da hipótese formulada para cada grupo.

No grupo (a), verificou-se a percepção do doador atual que recebe a prestação de contas. Para esse perfil, em consonância com a hipótese de pesquisa, verificou-se se há uma relação positiva entre a prestação de contas enviada pelas entidades do Terceiro Setor e a disponibilização de recursos por indivíduos que doam atualmente. Para isso, verificou-se (Ha1) se há relação positiva entre a prestação de contas enviada pelas entidades do Terceiro Setor e a intenção de indivíduos que doam atualmente em continuar doando e (Ha2) se há relação positiva entre a prestação de contas enviada pelas entidades do Terceiro Setor e a intenção desses indivíduos em doar mais.

No grupo (b), verificou-se a percepção do doador atual que acessa de forma espontânea a prestação de contas. Para esse perfil, verificou-se se há uma relação positiva entre a prestação de contas disponibilizada pelas entidades do Terceiro Setor e a disponibilização de recursos por indivíduos que doam atualmente. Para isso, verificou-se (Hb1) se há uma relação positiva entre a prestação de contas disponibilizada pelas entidades do Terceiro Setor e a intenção de indivíduos que doam atualmente em continuar doando e (Hb2) se há uma relação positiva entre a prestação de contas disponibilizada pelas entidades do Terceiro Setor e a intenção desses indivíduos em doar mais.

No grupo (c), verificou-se a percepção do doador atual que buscou espontaneamente a prestação de contas, mas não a encontrou. Para esse perfil, verificou-se se há relação negativa entre a prestação de contas não disponibilizada pelas entidades do Tercei-

ro Setor e a disponibilização de recursos por indivíduos que doam atualmente. Para tanto, buscou-se verificar (Hc1) se há uma relação positiva entre uma possível disponibilização de prestação de contas pelas entidades do Terceiro Setor e a intenção de indivíduos que doam atualmente em doar mais.

No grupo (d), verificou-se a percepção do doador atual que não recebeu e não buscou a prestação de contas. Para esse perfil, verificou-se se há uma relação negativa entre a prestação de contas não disponibilizada pelas entidades do Terceiro Setor e a disponibilização de recursos por indivíduos que doam atualmente. Para isso, buscou-se verificar (Hd1) se há uma relação positiva entre uma possível disponibilização de prestação de contas pelas entidades do Terceiro Setor e a intenção de indivíduos que doam atualmente em doar mais.

No grupo (e), verificou-se a percepção do antigo doador que recebeu prestação de contas. Para esse perfil, verificou-se se há uma relação positiva entre a qualidade da prestação de contas enviada pelas entidades do Terceiro Setor e o comportamento de indivíduos em deixar de doar recursos, de acordo com os fatores apontados por Trussel e Parsons (2008): eficiência operacional (He1), estabilidade (He2), quantidade de informações (He3) e reputação (He4).

No grupo (f), verificou-se a percepção do antigo doador que acessou de forma espontânea a prestação de contas. Para esse perfil, verificou-se (Hf1) se há uma relação positiva entre a qualidade da prestação de contas disponibilizada pelas entidades do Terceiro Setor e o comportamento de indivíduos em deixar de doar recursos, o que é dado por eficiência operacional (Hf1), estabilidade (Hf2), quantidade de informações (Hf3) e reputação (Hf4), e (Hf5) se há uma relação positiva entre um possível recebimento da prestação de contas das entidades do Terceiro Setor e a disposição de indivíduos em tomar a doar recursos.

No grupo (g), verificou-se a percepção do antigo doador que buscou espontaneamente a prestação de contas e não a encontrou. Para esse perfil, verificou-se (Hg1) se há uma relação positiva entre um possível recebimento da prestação de contas das entidades do Terceiro Setor e a disposição de indivíduos em tomar a doar recursos.

No grupo (h), verificou-se a percepção do antigo doador que não recebeu e não buscou prestação de contas. Para esse perfil, verificou-se (Hh1) se há uma relação positiva entre um possível recebimento da prestação de contas das entidades do Terceiro Setor e a disposição de indivíduos em tomar a doar recursos.

Para realização dos testes para as hipóteses elencadas em cada grupo, além de análise descritiva das questões diretamente ligadas às hipóteses, foram aplicados o teste U de Mann-Whitney e o teste H de Kruskal-Wallis para a realização de inferências adicionais entre os grupos. A análise e a aplicação das técnicas foram realizadas com o apoio do software estatístico Statistical Package for Social Sciences®, versão 22.

O questionário foi submetido a um pré-teste com o intuito de eliminar as possíveis inconsistências e minimizar as dificuldades de compreensão. Para isso, o instrumento de pesquisa foi aplicado no mês de abril de 2015 em oito indivíduos de um programa de pós-graduação, contemplando as oito categorias determinadas.

Na sequência, o instrumento de pesquisa foi disponibilizado por meio da ferramenta Google Docs® e esteve à disposição dos respondentes entre os meses de abril de 2015 a julho de 2015. Ao final, foi obtida uma amostra não intencional de 277 respostas válidas, ori-

ginadas principalmente das cidades de Curitiba (72,6%), Colombo (10,1%) e Araucária (5,4%). Ressalta-se que o consentimento à pesquisa foi realizado à medida que os colaboradores responderam o questionário e, ainda, foi assegurado aos respondentes o anonimato.

4. Análise de Dados

Os principais resultados obtidos com a realização dos testes das hipóteses podem ser observados na Tabela 1. A tabela apresenta as hipóteses definidas para cada grupo definido de indivíduos e as hipóteses de segundo nível desdobradas de cada hipótese do respectivo grupo, conforme desenvolvido no desenho metodológico da pesquisa, bem como os resultados obtidos para os testes realizados para as hipóteses nulas de nível I e II.

Com relação aos indivíduos enquadrados no grupo (a), notou-se que estes são predominantemente do sexo feminino (52,8%), na faixa de idade entre 20 e 30 anos (35,9%), com ensino superior (34%) ou especialização completa (34%) e renda familiar entre 4 e 10 salários-mínimos (39,6%). Estes realizam doações principalmente para entidades religiosas (60,4%), em valor anual médio de R\$ 1.086,25.

Para esse grupo, o teste da hipótese (Ha1) revelou que a prestação de contas é um fator que motiva o doador a continuar a realizar doações. Da mesma forma, os sujeitos desse grupo indicam que o recebimento da prestação de contas motiva a doar mais recursos do que doam atualmente (Ha2).

Já os indivíduos do grupo (b) são em maioria do sexo masculino (55,6%), na faixa de idade entre 20 e 30 anos (50%), com ensino superior completo (38,9%) e renda familiar entre 4 e 10 salários-mínimos (44,4%). Estes realizam doações principalmente para entidades religiosas (61,1%), em valor anual médio de R\$ 583,13. Nesse grupo, indicou-se que o fato de terem encontrado a prestação de contas da entidade receptora causa motivação para continuar doando recursos (Hb1). Entretanto, para esse grupo indicou-se que a prestação de contas disponibilizada não é um fator que influencia a aumentar o volume de doações (Hb2).

Adicionalmente, comparou-se os resultados obtidos para indivíduos que receberam a prestação de contas com indivíduos que acessaram espontaneamente a prestação de contas. Notou-se, por meio do teste U de Mann-Whitney, que ocorreu diferença estatisticamente significativa para o comportamento de continuar realizando doações ($p=0,016$), o que indica que o envio da prestação de contas motiva de forma mais significativa o doador atual do que apenas a disponibilização dessa prestação de contas para seu acesso. Entretanto, com relação à disposição do doador atual em realizar doações em maior volume do que a realizada atualmente, o teste U de Mann-Whitney não revelou diferente estatisticamente significante entre os dois grupos analisados ($p=0,112$), o que indica que não há diferenças relevantes no comportamento do doador atual no sentido de aumentar seu volume de doações por conta do recebimento ou do acesso à prestação de contas da entidade receptora.

O grupo (c) é composto de uma amostra equilibrada quanto ao gênero, com faixa de idade entre 31 e 40 anos (46,9%), ensino médio completo (43,8%) e renda familiar entre 2 e 4 salários-mínimos (34,4%). Os indivíduos deste grupo realizam doações principalmente para associações (62,5%), em valor anual médio de R\$ 542,07. Para o grupo, ocorreu a rejeição da hipótese nula, indicando que o recebimento da prestação de contas motivaria o indivíduo a doar mais recursos do que ele doa atualmente (Hc1).

Os sujeitos do grupo (d) são, em maioria, do sexo masculino (56,6%), na faixa de idade entre 31 e 40 anos (41%), com ensino superior completo (30,1%) e renda familiar entre 2 e 4 salários-mínimos (38,6%). Estes realizam doações principalmente para associações (61,4%), em valor anual médio de R\$ 623,33. Nesse grupo, a exemplo do ocorrido no grupo (c), ocorreu a rejeição da hipótese nula, indicando que o recebimento da prestação de contas motivaria o indivíduo a doar mais recursos do que ele doa atualmente (Hc1).

De forma suplementar, foram comparados os resultados obtidos para indivíduos que buscaram e não encontraram a prestação de contas com indivíduos que não buscaram pela prestação de contas. Notou-se, por meio do teste U de Mann-Whitney, que existe uma diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto à propensão de continuar a doar no caso de recebimento da prestação de contas ($p = 0,001$). Com isso, indica-se que indivíduos que buscaram e não encontraram a prestação de contas possuem maior disposição em continuar a doar no caso de recebimento de uma prestação de contas em comparação aos indivíduos que não buscaram pela prestação de contas.

Os sujeitos do grupo (e) são predominantemente do sexo feminino (82,4%), na faixa de idade entre 20 e 30 anos (47,1%), com ensino médio (29,4%) ou superior (29,4%) completo e renda familiar entre 4 e 10 salários-mínimos (52,9%). Estes realizavam doações principalmente para entidades religiosas (70,6%). O teste das hipóteses relacionadas a esses grupos indica que, ao inquirir os indivíduos a respeito dos elementos qualitativos elencados por Trussell e Parsons (2008) (He1; He2; He3; He4), todas as hipóteses nulas

foram aceitas, o que sugere que a decisão de deixar de realizar doações para uma entidade do terceiro setor não foi influenciada pela prestação de contas recebida.

O grupo (f) é composto de uma amostra equilibrada quanto ao gênero, na faixa de idade entre 20 e 40 anos (80%), com ensino superior completo (40%) e renda familiar entre 2 e 10 salários-mínimos (60%). Estes realizavam doações principalmente para entidades religiosas (70%). O resultado obtido com o teste das hipóteses atreladas a esse grupo (Hf1; Hf2; Hf3; Hf4) apresentaram indicações semelhantes ao ocorrido no grupo (e), sugerindo que a qualidade da prestação de contas elaborada pela entidade receptora não foi fator decisivo para o encerramento das doações. Já quanto à motivação demonstrada pelos doadores desse grupo para tornar a realizar doações no caso de recebimento de prestação de contas (Hf5), os dados indicaram rejeição à hipótese nula.

Os respondentes do grupo (g) são em maioria do sexo masculino (71,4%), na faixa de idade entre 41 e 50 anos (57,1%), com ensino médio completo (57,1%) e renda familiar entre 2 e 4 salários-mínimos (57,1%). Estes realizavam doações principalmente para associações (71,4%). Para esse grupo, a rejeição da hipótese nula de (Hg1) indicou que o recebimento da prestação de contas por esses indivíduos seria um fator que motivaria uma retomada nas doações.

Já os respondentes enquadrados no grupo (h) são, em sua maioria, do sexo feminino (61,4%), na faixa de idade entre 20 e 30 anos (40,4%), com ensino superior completo (35,1%) e renda familiar entre 4 e 10 salários-mínimos (38,6%). Estes realizavam doações princi-

Tabela 1: Resultados dos testes de hipótese da pesquisa, por grupo

Grupos	Hipótese Nível I	Hipótese Nível II	Média	Mediana	H _{0 (II)}	H _{0 (I)}
a	Ha	Ha1	8,75	10	Rejeitada	Rejeitada
		Ha2	7,38	8	Rejeitada	
b	Hb	Hb1	6,83	8	Rejeitada	Parcialmente rejeitada
		Hb2	5,78	5	Aceita	
c	Hc	Hc1	9,69	10	Rejeitada	Rejeitada
d	Hd	Hd1	8,36	10	Rejeitada	Rejeitada
e	He	He1	3,06	1	Aceita	Aceita
		He2	2,71	1	Aceita	
		He3	2,59	1	Aceita	
		He4	2,35	1	Aceita	
f	Hf	Hf1	3,8	4	Aceita	Aceita
		Hf2	3,6	2,5	Aceita	
		Hf3	4,8	4,5	Aceita	
		Hf4	3,8	2,5	Aceita	
		Hf5	6,9	7,5	Rejeitada	
g	Hg	Hg1	9,57	10	Rejeitada	Rejeitada
h	Hh	Hh1	6,98	8	Rejeitada	Rejeitada

Fonte: dados da pesquisa

palmente para associações (47,4%), tendo na sequência próxima as entidades religiosas (43,9%). De forma semelhante ao observado no grupo (g), a rejeição da hipótese nula indica que o recebimento da prestação de contas poderia motivá-los a tomar a doar.

Retomando os resultados obtidos para os grupos (f), (g) e (h), que deixaram de realizar doações e não receberam prestação de contas, a realização do teste H de Kruskal-Wallis aponta que existem diferenças significativas entre a motivação dos doadores enquadrados nos grupos (e), (f) e (g) em voltar a realizar doações no caso de recebimento de prestação de contas ($p=0,04$). Quanto aos resultados obtidos junto a cada grupo de respondentes ao serem inquiridos a respeito da possibilidade de voltar a doar no caso de recebimento de prestação de contas, notou-se que os indivíduos que buscaram e não encontraram a prestação de contas indicam maior motivação em tomar a doar (mediana 10; média 9,57), enquanto os indivíduos que acessaram voluntariamente a prestação de contas (mediana 7,5; média 6,9) e que não buscaram a prestação de contas (mediana 8; média 6,98) apresentaram resultados semelhantes e, da mesma forma que o ocorrido no grupo (f), com motivação favorável diante do recebimento da prestação de contas.

Quanto à importância atribuída à prestação de contas, notou-se que, em todos os grupos analisados, os indivíduos consideram a prestação de contas uma informação importante (mediana 10). Sob essa ótica, testes adicionais por meio do teste U de Mann-Whitney indicaram que não há diferenças significativas entre indivíduos que doam e que não doam atualmente ($p=0,142$), entre os que receberam a prestação de contas e os que não receberam ($p=0,587$) e entre os indivíduos que receberam ou acessaram a prestação de contas e os que não observaram de qualquer forma a prestação de contas ($p=0,200$).

5. Conclusões

A presente investigação teve por objetivo verificar se existe uma relação entre a prática de prestação de contas e o comportamento de indivíduos no papel de doadores. Para isso, foram coletadas informações de doadores individuais localizados na Cidade de Curitiba e Região Metropolitana por meio de questionário auto administrado, sendo definidos para melhor resolução da questão de pesquisa oito grupos de análise.

Os resultados obtidos com a análise dos dados indicaram que, em geral, há uma relação positiva entre a prestação de contas realizada por entidades do Terceiro Setor e o comportamento de doação de indivíduos, acatando-se dessa forma a hipótese geral definida para essa pesquisa. Tal resultado indica alinhamento com a relação observada em estudos anteriores, como em Gandía (2009), Sloan (2009) e Cruz (2010).

Conforme os testes das hipóteses definidas para cada grupo, notou-se que, para os doadores que atualmente fornecem recursos para essas entidades, a prestação de contas leva ou pode levar esses indivíduos a continuarem doando ou, até mesmo, doarem mais recursos (ressalvando-se o resultado obtido para doadores que acessaram a prestação de contas e sua disposição em doar mais).

Quanto aos objetivos específicos, ressalta-se em primeiro lugar a análise realizada sobre as informações obtidas junto aos antigos doadores. Nessa análise, notou-se que a prestação de contas é um elemento que poderia mudar a postura dos antigos doadores de modo a retomarem o fornecimento de recursos. Entretanto, ao verificar os antigos doadores que de alguma forma tiveram acesso

à prestação de contas, notou-se que a qualidade da prestação de contas recebida ou acessada não foi um fator que influenciou decisivamente na decisão destes em deixar de doar, levando-se em conta elementos qualitativos presentes nas prestações de contas observadas por estes.

Nesse contexto, nota-se que a prestação de contas elaborada por entidades do Terceiro Setor, considerada uma informação importante por todos os grupos de indivíduos, é um elemento mais significativo na promoção de influência positiva – no sentido de manter, aumentar ou retomar doações – do que na promoção de influências negativas – no sentido de cessar – no comportamento de doadores individuais.

Já quanto ao objetivo específico que busca verificar diferenças entre a prestação de contas remetida ou apenas disponibilizada pela entidade do Terceiro Setor no comportamento dos doadores individuais, a análise dos dados indicou que os doadores que recebem a prestação de contas possuem maior tendência em continuar doando recursos do que aqueles que acessam de alguma forma a prestação de contas.

Esse resultado, em especial, pode contribuir para que entidades do Terceiro Setor reflitam ou avaliem a respeito da estratégia adotada pela instituição para divulgação de sua prestação de contas, buscando, desse modo, maior fidelização desses colaboradores e o fortalecimento de entradas contínuas de recursos, o que pode facilitar o seu planejamento de longo prazo.

As conclusões tecidas nessa pesquisa podem sofrer limitações ao considerar a abrangência do estudo (Curitiba e Região Metropolitana), o nível de confiança escolhido para a investigação (90%) e a obtenção da amostra obtida por acessibilidade. Todavia, os resultados obtidos podem subsidiar as entidades do Terceiro Setor para que estas notem a prestação de contas como um elemento de diferenciação na obtenção de recursos junto a doadores individuais, levando em conta a dificuldade de obtenção de recursos por sua escassez e pela concorrência existente de outras entidades.

Tal percepção obtida junto aos doadores individuais reforça as intrigantes observações realizadas por autores como Oliveira (2009) e Cruz (2010), que indicam que, apesar de as entidades do Terceiro Setor declararem que consideram a prestação de contas importante, estas agem de forma adversa a essa percepção. Dessa forma, tal comportamento, além de se demonstrar contraditório levando em consideração a percepção das próprias entidades sobre a importância da prestação de contas, também se apresenta conflitante à importância atribuída pelos doadores individuais.

Além disso, a pesquisa empreendida contribui academicamente ao abordar a relação entre a prestação de contas e os doadores individuais pela ótica desses últimos, buscando suprir essa lacuna de pesquisa e confirmar achados de pesquisas realizadas que abordaram as entidades do Terceiro Setor, como em Cruz (2010) e Atan, Zainon e Wah (2012).

Visando a expansão de estudos que aliem contabilidade e Terceiro Setor no Brasil (DANI; DAL VESCO; SCARPIN, 2011), novas pesquisas podem ser realizadas com temática relacionada à pesquisa em tela: (i) verificação da relação entre prestação de contas realizada por entidades do Terceiro Setor e doadores institucionais; (ii) investigação sobre as motivações que doadores individuais ou institucionais possam ter ao alterar a entidade para qual disponibiliza seus recursos; (iii) investigação sobre fatores que levam um doador individual a deixar de realizar doações.

Referências

- ATAN, Ruhaya; ZAINON, Saunah; WAH, Yap Bee. Quality information by charity organizations and its relationship with donations. In: WSEAS CONFERENCE ON BUSINESS ADMINISTRATION, 6., 2012, Cambridge, MA. Anais... Cambridge, MA: WSEAS, 2012.
- BALSER, Deborah; MCCLUSKY, John. Managing stakeholder relationships and nonprofit organization effectiveness. *Nonprofit Management & Leadership*, v. 15, n. 3, p. 295-315, 2005.
- BETTIOL, Alcides. Jr. Formação e destinação do resultado em entidades do terceiro setor: um estudo de caso. 2005. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-08062005-100309/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.
- CAMARGO, Mariângela Franco de. et al. Gestão do terceiro setor do Brasil. São Paulo: Futura, 2001.
- CARNEIRO, Alexandre de Freitas; OLIVEIRA, Deyvison de Lima; TORRES, Luciene Cristina. Accountability e prestação de contas das organizações do terceiro setor: uma abordagem à relevância da contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, v. 6, n. 2, p. 90-105, 2011.
- CFC – Conselho Federal de Contabilidade. Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social. 2a. ed. Brasília: CFC, 2008.
- COELHO, Simone de Castro Tavares. Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. 2a. ed. São Paulo: SENAC, 2002.
- COMEC - Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba. Região Metropolitana de Curitiba. Disponível em <<http://www.comec.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=123>>. Acesso em 18 mar. 2015.
- CRUZ, Cassia Vanessa Olak Alves. A relevância da informação contábil para os investidores sociais privados de entidades do terceiro setor no Brasil: uma investigação empírica. 2010. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-24062010-104557/>>. Acesso em: 16 mar 2015.
- CRUZ, Cassia Vanessa Olak Alves; CORRAR, Luiz João; SLOMSKI, Valmor. Efeitos da divulgação de informações contábeis econômicas sobre as doações individuais para entidades do terceiro setor: um estudo experimental com alunos de Ciências Contábeis. In: ENCONTRO DA ANPAD, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.
- CUNHA, José Humberto da Cruz; MATIAS-PEREIRA, José. Captação de recursos no terceiro setor: fatores estratégicos para divulgação de informações. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 9, n., 18, p. 83-102, 2012.
- DANI, Andréia Carpes; DAL VESCO, Delci Grapegia; SCARPIN, Jorge Eduardo. Contabilidade do terceiro setor: um estudo bibliométrico em periódicos internacionais no período de 2006 a 2010. *CAP Accounting and Management*, v. 5, n. 5, p. 113-120, 2011.
- DIAS, Maria Tereza Fonseca. Terceiro setor e estado: legitimidade e regulação: por um novo marco jurídico. Belo Horizonte: Forum, 2008.
- FLETCHER, Anne. et al. Mapping stakeholder perceptions for a third sector organization. *Journal of Intellectual Capital*, v. 4, n. 4, p. 505-527, 2003.
- FREUND, John E. Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade. 11a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- GANDÍA, Juan L. Internet disclosure by nonprofit organizations: empirical evidence of nongovernmental organizations for development in Spain. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*. v. 40, n. 1, p. 57-78, 2009.
- HAIR, Joseph F., Jr. et al. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil. Estudos & Pesquisas – Informação Econômica, n. 8. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- KRASHINSKY, Michael. Stakeholder theories of the non-profit sector: one cut at the economic literature. *Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations*, v. 8, n. 2, p. 149-161, 1997.
- MAÑAS, Antonio Vico; MEDEIROS, Eptácio Ezequiel de. Terceiro setor: um estudo sobre a sua importância no processo de desenvolvimento socio-econômico. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 2, n. 2, p. 15-29, 2012.
- MARIO, Pueri do Carmo. et al. A utilização de instrumentos de contabilidade gerencial em entidades do terceiro setor. *Sociedade, Contabilidade & Gestão*, v. 8, n. 1, 64-79, 2013.
- MILANI, Marco Antonio Figueiredo, Filho. A função controladoria em entidades filantrópicas: uma contribuição para a avaliação de desempenho. 2004. Dissertação (Mestrado em Controladoria em Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- MINDLIN, Sergio Ephim. A governança de fundações e institutos empresariais: um estudo exploratório. 2009. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-29052009-120629/>>. Acesso em: 27 mar. 2015.
- MOORE, Mark H. The Public Value Scorecard: a rejoinder and an alternative to “strategic performance measurement and management in non-profit organizations” by Robert Kaplan. Hauser Center for Nonprofit Organizations. Cambridge, UK, 2003.
- NAGAI, Cristiane. A demonstração do valor adicionado como instrumento de transparência nas entidades do terceiro setor. 2012. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03122012-153633/>>. Acesso em: 24 mar. 2015.
- NAKAGAWA, Masayuki; RELVAS, Tania Regina Sordi; DIAS, José Maria, Filho. Accountability: a razão de ser da contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 1, n. 3, p. 83-100, 2007.
- OLAK, Paulo Arnaldo; NASCIMENTO, Diogo Toledo. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Irani Maria da Silva. Uma investigação sobre a prestação de contas das entidades do terceiro setor brasileiro. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009. Disponível em: <http://www.controladoria.ufpe.br/newsite/v3/wp-content/uploads/file/dissertacao%20nr_007_Irani.pdf>. Acesso em: 16. mar 2015.

PAES, José Eduardo Sabo. Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários. 6a. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2006.

RENGEL, Silene. et al. Importância do balanço social para as entidades do terceiro setor sob a ótica dos gestores das APAEs da região do Alto Vale do Itajaí/SC. *Pensar Contábil*, v. 14, n. 53, p. 5-15, 2012.

ROBERTS, John. The possibilities of accountability. *Accounting, Organizations and Society*, v. 16, n. 4, p. 355-368, 1991.

ROBERTS, John; SCAPENS, Robert. Accounting systems and systems of accountability – understanding accounting practices in their organizational contexts. *Accounting, Organizations, and Society*, v. 10, n. 4, p. 443-456, 1985.

SALAMON, Lester M.; ANHEIER, Helmut K. In search of the nonprofit sector: the question of definitions. *Voluntas*, v. 3, n. 2, p.125-151, 1992.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, Carlos Eduardo Guerra. Gestão, legislação e fontes de recursos no terceiro setor brasileiro: uma perspectiva histórica. *Revista de Administração Pública*, v. 44, n. 6, p. 1301-1325, 2010.

SILVA, Júlio César da; DOCKHORN, Marcelo; SCARPIN, Jorge Eduardo. Como é a percepção do financiador privado sobre a prestação de contas de uma organização do terceiro setor? O caso sobre a SCAR - Sociedade de Cultura Artística de Jaraguá do Sul. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*. v.6, n.4, p. 54-79, 2012.

SLOAN, Margaret F. The effects of nonprofit accountability ratings on donor behavior. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, v. 38, n. 2, p. 220-236, 2009.

TRUSSEL, John M.; PARSONS, Linda M. Financial reporting factors affecting donations to charitable organizations. *Advances in Accounting*, v. 23, p. 263-285, 2008.

ZITTEI, Marcus Vinicius Moreira; POLITELO, Leandro; SCARPIN, Jorge Eduardo. Nível de evidenciação contábil das organizações do terceiro setor. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 13., São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2013.